

TROVADORISMO

Origem, Significado & Contexto Histórico

Por: Brayan, Vinicius, Thierry, Weverton & Davi

INTRODUÇÃO:

Para começarmos a estudar Literatura Brasileira nós precisamos, inicialmente, compreender o início da Literatura Portuguesa. As primeiras manifestações literárias em língua portuguesa ocorreram na Idade Média, quando Portugal ainda estava em processo de formação. Esse período é conhecido como Trovadorismo. Portanto, o Trovadorismo é o primeiro período da história da Literatura Portuguesa e é o primeiro que nós iremos estudar.

TROVADORISMO: Trovadorismo foi um movimento literário e poético que surgiu na Idade Média no século XI. Foi o primeiro movimento literário da língua portuguesa, pois dele surgiram as primeiras manifestações literárias. As cantigas são os principais registros da época, tradicionalmente divididas em cantigas de amor, de amigo, escárnio e maldizer. O Trovadorismo português teve seu ponto mais alto durante o período de cerca de 150 anos, que vai de finais do século XII a meados do século XIV. Surgiu no mesmo período em que Portugal começou a despontar como nação independente, no século XII; porém, as suas origens deram-se na Occitânia, de onde se espalhou por praticamente toda a Europa. Apesar disso, a lírica medieval galego-português possuiu características próprias, uma grande produtividade e um número considerável de autores conservados. Marcou-se o início do Trovadorismo na península ibérica com a Cantiga da Ribeirinha, em 1198.

Nessa época, as poesias eram feitas para serem cantadas ao som de instrumentos musicais, como a flauta, a viola, o alaúde, daí o nome “**cantigas**”.

Com isso, o cantor dessas composições era chamado de "**jogral**", o autor delas era o "**trovador**" e o "**menestrel**", era considerado superior ao jogral por ter mais instrução e habilidade artística, pois sabia tocar e cantar.

No intuito de retratar a vida aristocrática nas cortes portuguesas, as cantigas receberam influência de um tipo de poesia originário da Provença, como também da poesia popular, ligada à música e à dança. No que tange à temática elas estavam relacionadas a determinados valores culturais e a certos tipos de comportamento difundidos pela cavalaria feudal, que até então lutava nas Cruzadas no intuito de resgatar a Terra Santa do domínio dos mouros. Percebe-se, portanto, que nas cantigas prevaleciam distintos propósitos: havia aquelas em que se manifestavam juras de amor feitas à mulher do cavaleiro, outras em que predominava o sofrimento de amor da jovem em razão de o namorado ter partido para as Cruzadas, e ainda outras, em que a intenção era descrever, de forma irônica, os costumes da sociedade portuguesa, então vigente.

CANTIGAS TROVADORESCAS:

Cantigas de amor: O sentimento oriundo da submissão entre o servo e o senhor feudal transformou-se no que chamamos de vassalagem amorosa, preconizando, assim, um amor cortês. O amante vive sempre em estado de sofrimento, também chamado de coita, visto que não é correspondido. Ainda assim dedica à mulher amada (senhor) fidelidade, respeito e submissão. Nesse cenário, a mulher é tida como um ser inatingível, à qual o cavaleiro deseja servir como vassalo. Um exemplo:

*No mundo non me sei parelha,
entre me for como me vai,
Cá já moiro por vós, e - ai!
Mia senhor branca e vermelha.
Queredes que vos retraya
Quando vos eu vi em saya!
Mau dia me levantei,
Que vos enton non vi fea!*

E, mia senhor, desdaqueldi, ai!

Me foi a mi mui mal,

E vós, filha de don Paai

Moniz, e bem vos semelha

Dhaver eu por vós guarvaia,

Pois eu, mia senhor, dalfaia

Nunca de vós houve nem hei

Valia dua correa.

Paio Soares de Taveirós

Cantigas de amigo: Tais cantigas tinham como cenário a vida campesina ou nas aldeias, e geralmente exprimiam o sofrimento da mulher separada de seu amado (também chamado de amigo), vivendo sempre ausente em virtude de guerras ou viagens inexplicadas. O eu lírico, materializado pela voz feminina, sempre tinha um confidente com o qual compartilhava seus sentimentos, representado pela figura da mãe, amigas ou os próprios elementos da natureza, tais como pássaros, fontes, árvores ou o mar. Constatemos um exemplo:

*Ai flores, ai flores do verde pinho
se sabedes novas do meu amigo,
ai deus, e u é?*

*Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado,
ai deus, e u é?*

*Se sabedes novas do meu amigo,
aquele que mentiu do que pôs comigo,
ai deus, e u é?*

*Se sabedes novas do meu amado,
aquele que mentiu do que me há jurado
ai deus, e u é? (...)*

D. Dinis

Cantigas de escárnio: Nessa cantiga, o eu – lírico, faz uma crítica (sátira) indireta e com duplos sentidos a alguém. Para os trovadores fazerem uma cantiga de escárnio, ele precisa compor uma cantiga falando mal de alguém, ou seja, fazendo uma crítica a alguma pessoa, através de palavras de duplo sentido, ou seja, através de ambiguidades, trocadilhos e jogos semânticos, através de um

processo denominado pelos trovadores equívoco. Essa cantiga é capaz de estimular a imaginação do autor, sugerindo-lhe uma nova expressão irônica. Veja um exemplo de cantiga de escárnio:

*Ai, dona fea, foste-vos queixar
que vos nunca louv[o] em meu cantar;
mais ora quero fazer um cantar
em que vos loarei toda via;
e vedes como vos quero loar:
dona fea, velha e sandia!...*

Cantigas de maldizer: Esse tipo de cantiga, também traz críticas, ou seja sátiras diretas, porém não são acompanhadas de duplos sentidos. É normal que ocorra agressões verbais à pessoa que está sendo criticada, ou seja, satirizada, geralmente usa-se até mesmo palavras para compor esse tipo de cantiga, onde se revela ou não o nome da pessoa que está sendo agredida verbalmente.

Vejam os um exemplo de cantiga de Maldizer:

*Roi queimado morreu con amor
Em seus cantares por Sancta Maria
por ua dona que gran bem queria
e por se meter por mais trovador
porque lhela non quis [o] benfazer
fez-sel en seus cantares morrer
mas ressurgiu depois ao tercer dia!...*

CANCIONEIROS: Os Cancioneiros são os únicos documentos que restam para o conhecimento do Trovadorismo. São coletâneas de cantigas com características variadas e escritas por diversos autores, divididos em:

- **Cancioneiro da Ajuda:** Constituído de 310 cantigas, esse cancioneiro se encontra na Biblioteca do Palácio da Ajuda, em Lisboa, originado provavelmente no século XIII.

- **Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa:** conhecido também pelo nome dos italianos que os possuíam, “Cancioneiro Colocci-Brancuti”, esse cancioneiro composto de 1.647 cantigas, foi compilado provavelmente no século XV.
- **Cancioneiro da Vaticana:** originado provavelmente no século XV, esse cancioneiro está na Biblioteca do Vaticano composto de 1.205 cantigas.

CONCLUSÃO:

Com esse livro entendemos que o Trovadorismo foi a primeira manifestação literária da língua portuguesa que ocorreu na Idade Média, ou seja, tempo de castelos com nobres e reis (suseranos), escravos (vassalos), batalhas com espadas, cavaleiros os quais travavam lutas por suas paixões platônicas. Tais cantigas ficaram conhecidas como cantiga de amor onde o cavaleiro se dirige à mulher amada como uma figura idealizada, distante. Neste sentido, o poeta, põe-se a serviço de sua senhora tornando esse amor um objeto de sonho. Outra cantiga, a de amigo, tinha aspecto bem popular e de fácil memorização.

Entretanto, os trovadores não faziam apenas cantigas de amor e amigo, mas também elaboravam cantigas satíricas como a de escárnio e de maldizer para onde ridicularizavam indiretamente ou diretamente determinadas pessoas.

REFERENCIAS:

- brasilecola.uol.com.br/literatura/trovadorismo
- www.todamateria.com.br/trovadorismo/
- pt.wikipedia.org/wiki/Trovadorismo